

# EDITORIAL

No primeiro editorial da revista E-Tech, lançada formalmente com este nome em Abril de 2008, o professor Sérgio Arruda enfatizou a importância da oferta do periódico como um canal eletrônico de disseminação de conhecimento científico de interesse da comunidade industrial. Na linha multidisciplinar defendida pela revista, o primeiro número abordou trabalhos que permeiam as áreas de engenharia de *software*, segurança da informação, automação industrial e educação profissional. Na atual edição, 10 anos depois, a E-Tech mantém seu espírito original nas publicações, que foram selecionadas a partir de critérios técnicos em uma avaliação cega.

Neste número, o leitor encontra discussões relacionadas a novas tendências sobre: (i) a Gestão do Conhecimento introduzindo o termo “GC 2.0”, que foi criado para resumir suas tendências e se refere à aquisição, à criação e ao compartilhamento de inteligência coletiva mediante o uso das redes sociais e comunidades de conhecimento; (ii) potenciais aplicações da metodologia CommonKADS, apoiando a estruturação de sistemas educacionais numa perspectiva da Engenharia do Conhecimento; (iii) a avaliação de instrumentos de comunicação, interna apoiando os processos de gestão educacional com intuito de identificar as dificuldades principais e apresentar possíveis ações de melhoria das práticas de comunicação; (iv) o uso da Teoria do *Flow* na construção de uma experiência ótima no aprendizado, a fim de evidenciar as características que os estudantes apresentam quando estão em aulas que gostam; (v) os desafios e as tendências trazidas pela Quarta Revolução Industrial para o mundo da Gestão do Conhecimento, dos quais se destacam o desenvolvimento dos trabalhadores, o compartilhamento de conhecimento e o uso de novas tecnologias; (vi) discussão sobre um caso de implementação do conceito da Tripla Hélice, envolvendo indústria, academia e o exército brasileiro, visando identificar projetos e programas do Exército Brasileiro que podem ser apoiados pela UFSC e pelas indústrias catarinenses em parcerias futuras, com o objetivo de melhorar a inovação e a tecnologia nacional; e, por fim, (vii) uma pesquisa sobre a relação entre o empreendedor e as competências que permeiam suas ações, a fim de identificar quais são exatamente as competências (evidenciadas na literatura relevante) requeridas dos empreendedores.

Vivemos a Quarta Revolução Industrial, instanciada em algumas nações como um programa de governo (e.g. Indústria 4.0, na Alemanha; *Advanced Manufacturing*, nos Estados Unidos; e China 2025). Esta revolução caracteriza-se pela convergência científica e tecnológica de áreas que atingiram patamares de desenvolvimento sem precedentes. Nesse contexto, a E-Tech tem como firme propósito continuar sendo uma ponte ativa para que o conhecimento científico com potencial de aplicação real na indústria chegue facilmente aos principais interessados e potenciais transformadores daquele conhecimento. Boa leitura a todos!



**Mario Cezar de Aguiar**  
Presidente do Sistema FIESC

